

Uma fase exploratória no projeto Aldo Parisot: uma pesquisa-ação em andamento

Comunicação

GTE 07: Educação musical em espaços alternativos de formação

Alan Andrade da Silva
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
educationalansilva@gmail.com

Giann Mendes Ribeiro
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
giannmendes@uern.br

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar a segunda fase exploratória da pesquisa de mestrado intitulada “Perspectivas anticoloniais no ensino da rítmica: uma pesquisa-ação no programa *Global Music* da *Sibelius Academy*”. Tal pesquisa tem como objetivo geral investigar metodologias do ensino da rítmica, a partir de uma imersão no programa *Global Music* da *Sibelius Academy*. Por meio do método qualitativo (Gil, 2008), (Deslandes *et al.*, 2002), (Bresler, 2007) e da pesquisa-ação (Thiollent, 1986), é pretendido compreender diferentes abordagens para o ensino da rítmica com ênfase global, bem como desenvolver um ciclo de intervenção de caráter colaborativo com um professor de percussão da *Sibelius Academy*. Desta forma, este trabalho almeja apresentar uma atividade de campo que houve com alunos(as) da *Sibelius Academy* junto ao projeto social Aldo Parisot, ação essa que possibilitou o encontro entre um professor de percussão da *Sibelius Academy* e o pesquisador. Como resultado, a partir dessa primeira interação, a investigação passou a interagir com teóricos anticoloniais como Machado (*et al.*, 2023), Bhabha (1998) e Quijano (2019). As teorias anticoloniais vêm ganhando espaço em pesquisas que buscam dialogar com a formação de professores de música para o ensino superior no Brasil em uma perspectiva decolonial (Queiroz, 2020), (Dorigatti, 2020), (Bezerra, 2021) e este estudo caminha nessa direção. Sendo assim, este escrito visa demonstrar o alcance de mais uma fase exploratória da pesquisa, oportunizada a partir de uma ação do projeto social Aldo Parisot da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Palavras-chave: decolonialidade; pesquisa-ação; projetos sociais

Introdução

Posto o objetivo geral no resumo, os **objetivos específicos** desta pesquisa são: i) mapear abordagens de ensino da rítmica, a partir de diferentes disciplinas do programa *Global Music*; ii) compreender como estas abordagens podem ser incorporadas ao ensino da rítmica afro-brasileira; iii) ministrar aulas de percussão para alunos(as) do programa *Global Music*, de maneira colaborativa com um professor de percussão.

Através da **abordagem qualitativa** (Gil, 2008; Deslandes *et al.*, 2002; Bresler, 2007) e da pesquisa-ação (Thiollent, 1986; Tripp, 2005; Franco, 2005; Ribeiro; Da Silva, 2022; Morin, 2004) é pretendido compreender diferentes abordagens para o ensino da rítmica, bem como desenvolver um ciclo de intervenção pedagógica a partir da rítmica de Eduardo Gramani (2008) e de ritmos do nordeste brasileiro.

Seus **principais fundamentos** estão ancorados nos conceitos de colonialidade do poder de Aníbal Quijano (2019), na teoria de terceiro espaço de Homi K. Bhabha (1998) e na concepção de fenômenos migratórios (Granovetter, 2007; Mendes e Mueller, 2024).

A **justificativa** diz respeito ao desenvolvimento de um perfil docente híbrido capaz de atuar em diversos contextos (Del Ben, 2003; Queiroz; Marinho, 2005; Zeichner, 2010; Whitchurch, 2008; Idrus, 2015). Para isso, dispõe da literatura que promove o uso da pesquisa-ação para capacitação de professores(as) (Albino; Lima, 2009; Pimenta, 2005; Ribeiro; Santos, 2020; Ribeiro; Da Silva, 2022; Monceau, 2005; Silva, 2017; Oliveira, 2012; Diniz-Pereira; Zeichner, 2017) com o intuito de melhorar o ofício do(a) educador(a) (Zabala, 1998).

Sendo assim, esta pesquisa dialoga com panoramas para formação de professores de música no Brasil em uma perspectiva decolonial, seguindo as ideias Queiroz (2020; Dorigatti, 2020; Bezerra, 2021) e contribui para o ensino da música brasileira em contexto estrangeiro (Mestrinel, 2019; Guillot, 2023).

Dito isso, o objetivo deste trabalho consiste em: i) descrever as ações que foram realizadas em uma atividade de campo com alunos(as) da *Sibelius Academy* junto ao projeto social Aldo Parisot da UFRN; ii) descrever o diálogo entre um professor da *Sibelius Academy* e o pesquisador.

Projeto Aldo Parisot

Iniciado em 2023, o projeto social Aldo Parisot da UFRN, tem como **objetivo** levar o ensino de cordas orquestrais para o Seridó do estado do Rio Grande do Norte. Sob coordenação do vice-diretor da escola de música da UFRN, o projeto visa proporcionar a formação musical para meninas entre 10 e 16 anos das cidades de Caicó e Jucurutu, a fim de inserir as jovens no contexto universitário, na busca de proporcionar uma maior ampliação dos conhecimentos relacionada a música, através do ensino de violino, viola e violoncelo e contrabaixo, por meio do aprendizado individual e com prática de conjunto. Além disso, o projeto oferece aulas de violão, harmonia e canto, com apoio de professores/pesquisadores contratados e bolsistas da Fundação Norte-Rio-Grandense de Pesquisa e Cultura (Funpec), e vem realizando concertos em igrejas e praças de cidades do interior do estado.

Figura 1: Foto do projeto social Aldo Parisot



Fonte: Projeto Aldo Parisot (UFRN, 2025b)

Uma vez que o Rio Grande do Norte tem uma taxa altíssima de gravidez na adolescência, a principal **questão social** desse projeto é possibilitar as adolescentes do interior do estado o acesso ao estudo da música para que sirva como ponto de apoio ao desenvolvimento intelectual, bem como oportunizar o surgimento de novas líderes no cenário musical do estado (UFRN, 2025a). Seus espaços de prática acontecem na Faculdade de Educação, Letras e Ciências Sociais (Felcs) na cidade de Currais Novos, e no Centro de Ensino Superior do Seridó (Ceres), na cidade de Caicó, o qual serviu de espaço para atividade de campo com os alunos(as) da *Sibelius Academy*. O projeto tem como maestra Marina Barnabé, aluna do programa de pós-graduação em música da UFRN e o próximo concerto do projeto está agendado para o dia 13 de setembro de 2025 no auditório Onofre Lopes na escola de música UFRN, o qual reunirá repertórios nacionais dos compositores Alexandre Schubert e Carlos Cruz, além de clássicos dos *Beatles* (UFRN, 2025c).

Atividade de campo

Apoiada nas concepções da pesquisa-ação e da decolonialidade, fundamentos estes a qual esta investigação se enamora em demasiado, o projeto Aldo Parisot tem como objetivo principal promover a mudança na vida das alunas que participam do projeto, não por acaso em seu processo seletivo tais conhecimentos metodológico e visão de mundo se fazem presentes como pré-requisito (UFRN, 2025a).

Com isso, no ano de 2025 o projeto aprovou uma ação extensionista “Viagem para celebração dos 10 anos de intercâmbio entre a academia Sibelius/Finlândia e a UFRN e atividades acadêmicas do Projeto Parisot da UFRN” o qual teve como objetivo realizar um concerto sobre a temática “Sonho” junto às alunas do projeto social.

A equipe que atuou nesta ação foi composta por alunos(as) dos cursos de graduação e mestrado da UFRN e alunos(as) do programa *Global Music* da *Sibelius Academy*, sendo a equipe coordenada por um professor e uma professora da instituição estrangeira. As atividades aconteceram nas salas de aula do Centro de Ensino Superior do Seridó (Ceres) - UFRN na cidade de Caicó/RN.

Os encontros ocorreram entre os dias 01 e 04/04 no horário de 08:00 às 10:30 com intervalo de 10 a 15 minutos. Tal ação abrangeu em média 25 alunas do projeto social, mais a maestra, 8 alunos(as) da *Sibelius Academy* e 7 alunos(as) da UFRN, mais o professor e a professora. As reuniões de planejamento foram realizadas sempre antes de cada atividade e tiveram o intuito de clarificar as etapas das ações do corrente dia e a forma como as atividades posteriores iriam seguir. Da mesma forma, eram decididos as logísticas e distribuições de sala e grupos para realização de cada atividade. Apenas a reunião geral para o concerto foi realizada em um horário/local diferente, sendo este no hotel onde os(as) alunos(as) da *Sibelius Academy* e da UFRN estavam hospedados(as).

Dessa forma, a dinâmica das atividades aconteceram da seguinte maneira:

1. Atividades (01 a 03/04) 08:00 - 09:20

As ações sempre iniciaram com uma atividade de aquecimento corporal (20 min). Logo em seguida, todos os dias foram realizadas atividades sobre a identidade sonora (Sonic ID) (20 min). Essa atividade consistiu em apresentar por meio de gestos, aspectos e características que unem as pessoas e a música. Não necessariamente os gestos realizados pelas alunas abarcava a imagem da musicista, houve alguns casos que alunas também se identificavam com outras profissões sendo isto expresso nos movimentos. Depois houve um momento de improvisação com a atividade pintando com a voz (15 min). Essa atividade também consistiu nos movimentos corporais e gestos, entretanto específicos com as mãos, onde uma pessoa protagoniza os gestos no ar e os demais participantes acompanham emitindo sons de acordo com tais gestos por meio da voz, sendo estes gestos longos para sons longos, e gestos pontilhados para sons curtos. Posteriormente teve outra atividade de identidade sonora com outro aluno da *Sibelius Academy*, a partir da prática de percussão corporal, porém fomentando a criação de um ritmo africano. A turma foi dividida em quatro partes onde cada pequeno grupo executava uma linha rítmica. Mais adiante com a professora, houveram atividades de dança contemporânea (20 min) com movimentos sutis e expressivos explorando abertura dos braços criando imagem no ar, bem como movimentos “derretidos” se aproximando ao chão. Durante os

ensaios, os(as) alunos(as) da UFRN ficaram auxiliando, tocando junto e mediando a dinâmica das atividades fazendo traduções para as alunas do projeto e dando suporte técnico ao videomaker.

2. Ensaio separado (01 - 03/04) 09:30 - 10:30

Após essa primeira interação houve o intervalo e logo em seguida o retorno às atividades, porém agora destinado ao repertório do concerto. Para isso foram separados alguns grupos. Os ensaios separados foram realizados sob a direção dos(as) alunos(as) da *Sibelius Academy* com auxílio dos(as) estudantes da UFRN. Cada grupo ficou responsável em desenvolver as músicas com as alunas do projeto, a fim de que posteriormente fossem unificadas ao grupo completo. Nestes ensaios pôde ser visto o ensino e aprendizado de técnicas instrumentais e o desenvolvimento da linguagem musical com expressão.

3. Ensaio Geral (04/04) 08:00 - 10:30

No ensaio geral foi possível abarcar todo repertório, com um total de 10 músicas, bem como falar da logística de apresentação e tirar as possíveis dúvidas. Foi um momento muito gratificante para todos(as), sobretudo para as alunas do projeto uma vez que puderam sentir todo o trabalho que foi feito nos dois dias anteriores passando a tomar forma. Todos nós nos emocionamos ao perceber que na medida que aquela interação entre pessoas de várias nacionalidades ia criando proximidade, começava também a se despedir.

4. Concerto (04/04) 20:00

O concerto foi realizado na praça da catedral de Santana em Caicó/RN. Mais uma vez foi um trabalho realizado em equipe e consistiu na organização do espaço para os(as) performances, bem como em uma área que o público pudesse além de prestigiar, também interagir com as músicas. Como foi o caso da música *Soundscape*, que envolveu o público com a ideia de Pintando com a voz, criando melismas e notas pontilhadas com intervalos de sons avulsos. Além da participação do público presente,

foi notável também a presença da segurança pública e uma maior movimentação de lazer e comércio em volta da praça. A temática sonho do concerto, era externalizada com dinâmica, horas na interpretação das músicas, horas por meio da dança, bem como através de versos que eram citados ao público pelas alunas do projeto assumindo o protagonismo no evento. O concerto foi recebido com grande entusiasmo pelo público que aplaudiu em todas as músicas e que ao final parabenizou todos(as) que realizaram o evento.

Sendo assim, as atividades desenvolvidas proporcionaram uma grande colaboração entre alunos(as) da UFRN e da *Sibelius Academy*, que juntos(as), viabilizaram momentos de aprendizagem significativa para as alunas do projeto Parisot, gerando condições para que estas pudessem expressar seus desejos e sonhos profissionais por meio da música e da dança. Além disso, através das atividades lúdicas, as alunas do projeto puderam conhecer os conceitos de “Paisagem Sonora”, “Identidade Sonora” e “Pintando com a voz”, o que possibilitou a compreensão de novas formas de composições e técnicas instrumentais. As alunas puderam exercer também o protagonismo através da regência e leitura de textos simbólicos e entrevistas.

Além disso, para esta pesquisa, essa atividade pôde promover a resolução de um dos seus objetivos específicos: verificar o interesse em colaboração com um professor de percussão da *Sibelius Academy*, diálogo esse que será descrito logo mais abaixo.

Metodologia

A pesquisa-ação, a qual atribuem seu início com Kurt Lewin e John Collier, configura-se como um tipo de pesquisa bastante presente em várias áreas do conhecimento, entre elas as ciências sociais, e tem suas concepções no empirismo, questionando alguns olhares positivista. Esse tipo de metodologia compreende a ideia de que a interação entre pesquisador e o campo de investigação, são possíveis. Contudo, mais do que procedimentos a serem realizados, estudos que interagem com a pesquisa-ação buscam a emancipação, assim como podem interpretar os resultados a partir da objetividade, acoplando-os à dimensão da

subjetividade e da conscientização. É difícil mencionar quando sua dinamicidade passou a interagir com o campo da educação/educação musical/formação de professores, entretanto, isso passa a ser visto em 1920 ganhando força a partir de 1950 e mais tarde difundindo-se em outros tipos de pesquisas: pesquisa diagnóstica, pesquisa participante, pesquisa empírica e pesquisa experimental (Molina; Garrido, 2010; Albino; Lima, 2009; Thiollent, 1986; Barros; Penna, 2022; Ribeiro; Da Silva, 2022).

As fases exploratórias

A fase exploratória consiste em descobrir o campo de pesquisa, os interessados e suas expectativas e estabelecer um primeiro levantamento (ou "diagnóstico") da situação, dos problemas prioritários e de eventuais ações. Nesta fase também aparecem muitos problemas práticos que são relacionados com a constituição da equipe de pesquisadores e com a "cobertura" institucional e financeira que será dada à pesquisa (Thiollent, 1986, p. 49).

A primeira fase exploratória desta investigação consistiu em uma breve análise do currículo da *Sibelius Academy* realizada no site da *Uniarts Helsinki*¹ entre os meses de dezembro de 2024 a março de 2025 e teve como objetivo fazer o levantamento dos cursos, programas e disciplinas que compõem o currículo da *Sibelius Academy*, a fim de identificar congruência em disciplinas que contemplem o ensino da rítmica em uma perspectiva global e que possa ser um espaço para a realização de um ciclo de intervenção sobre o ensino da música brasileira.

Foi durante essa análise que foi percebido que haveria a atividade de campo mencionada acima, dentro da disciplina *Introduction to community engagement*, o que viabilizou o encontro entre o professor de percussão da *Sibelius Academy* e o pesquisador. Além disso, foram identificadas as principais disciplinas que farão parte do mapeamento de perspectivas anticoloniais no ensino da rítmica na instituição, sendo estas: *Global Master Pedagogy* e *Global Rhythmics: Composition*; e em grupos de performance do Oriente Médio e da África: *Arabic Music Ensemble*; *Pan-African Ensemble*. Quanto a prática de intervenção pedagógica, essa será

¹ <https://opinto-opas.uniarts.fi/en/sibelius-academy/13745/e>

realizada no grupo *Karaka-tum Percussion Ensemble*, cujo foco de ensino está nos ritmos brasileiro.

Dito isso, em relação à **segunda fase exploratória**, descrição agora concentrada no diálogo do professor de percussão e o pesquisador. Optou-se por uma comunicação mais aberta sem a adoção de entrevista, entretanto, foram realizadas perguntas que estavam dispostas em um formulário que foi criado a princípio para ser enviado à *Sibelius Academy*, movimento esse que foi dispensado a partir de então. Os diálogos aconteceram em sua maior parte ao final do dia, enquanto retornavam para o hotel ou durante o horário das refeições, nesse meio tempo os agente sanaram dúvidas, justamente as que compunham tal formulário.

A primeira dúvida foi quanto à questão do cronograma do professor com a instituição, se ele permanecia na *Sibelius Academy* o calendário completo. Uma vez que o plano de estudo aplicado pelo pesquisador comporta nove meses (dois calendários), foi crucial saber que o calendário do professor respeita o cronograma dos cursos intensivos que a instituição oferece, sendo sua primeira atividade agendada para o final de **agosto** e início de **setembro** de 2025. Outro ponto conversado diz respeito a instrumentação de percussão popular comumente utilizada na música brasileira, tais como: zabumba, tamborim, pandeiro, agbê, alfaia, gonguê. Neste sentido, foi interessante saber que a instituição não dispõe de alguns deles, o que faz o investigador elaborar o plano de intervenção levando em consideração as condições prévias do seu ambiente de intervenção (Thiollent, 1986). Além disso, nesse momento ficou unânime entre os agentes que a prática da percussão corporal e a oralidade são cruciais para abordagens pedagógicas apoiadas na perspectiva anticolonial/decolonial (Rufino, 2016).

Além disso, foi dialogado sobre algumas abordagens de ensino que já foram realizadas nos cursos intensivos passados com esse mesmo professor. Em primeira medida, foi perguntado se os estudos e perspectivas rítmicas de Eduardo Gramani já foram difundidos na *Sibelius Academy*. Foi posto que até o momento não houve oportunidade para tal abordagem, bem como para a difusão de alguns ritmos do nordeste brasileiro. Dessa forma, tal compreensão move também o pesquisador a pensar na elaboração de planos de ação que possam envolver os ritmos de ciranda, coco, xote, baião, forró e maracatu.

Não menos importante, foi discutido acerca dos fundamentos teóricos e metodologia. Aqui foi posto que desde os primórdios da pesquisa, sempre houve o interesse em realizar um ciclo de intervenção de caráter colaborativo. Foi a partir desse momento também que a pesquisa passou a interagir com a perspectiva anticolonial a qual busca “promover oposições e resistências aos poderes colonial e imperial, assim como se encontra ligada aos movimentos de (re)construção de identidades culturais, sociais e políticas” (Machado *et al.*, 2023, p. 14), fundamento este sugerida pelo professor por já conhecer a realidade de ensino da *Sibelius Academy*, sobretudo do programa *Global Music*, o qual interage com diversas fontes epistêmicas. Assim, a investigação passou a adotar a teoria de terceiro espaço de Bhabha (1989).

O que é teoricamente inovador e politicamente crucial é a necessidade de passar além das narrativas de subjetividades originárias e iniciais e de focalizar aqueles momentos ou processos que são produzidos na articulação de diferentes culturas. Esses “entre-lugares” fornecem o terreno para a elaboração de estratégias de subjetivação - singular ou coletiva - que dão início a novos signos de identidade e postos inovadores de colaboração e contestação, no ato de definir a própria ideia de sociedade (Bhabha, 1998, p. 20).

Entretanto, por compreender que as proposições desta pesquisa dizem respeito a epistemologia da América Latina, foi crucial buscarmos fundamentos originários e que nos dão embasamentos suficientes para propormos abordagens pedagógicas em contextos estrangeiros, em uma dinâmica de que a América Latina já se mostra inserida em um novo modelo de poder global “que no afecta solamente a Europa sino al conjunto del mundo” (Quijano, 2019, p. 273).

Con América se inicia, pues, un entero universo de nuevas relaciones materiales e intersubjetivas. Es pertinente, por todo eso, admitir que el concepto de modernidad no se refiere solamente a lo que ocurre con la subjetividad, no obstante toda la tremenda importancia de ese proceso, sea que se trate de la emergencia del ego individual, o de un nuevo universo de relaciones intersubjetivas entre los individuos y entre los pueblos integrados o que se integran en el nuevo sistema-mundo y su específico patrón de poder mundial. El concepto de modernidad da cuenta, igualmente, de los cambios en la dimensión material de las relaciones sociales. Es decir, los cambios ocurren en todos los ámbitos de la existencia social de los pueblos y, por tanto de sus miembros individuales, lo mismo en la dimensión material que en la dimensión subjetiva de esas relaciones (Quijano, 2019, p. 274).

Embora essas concepções não sejam direcionadas ao campo da música, elas reverberam de maneira positiva para a investigação, pois “não é mais possível pautar o presente em questões e respostas elaboradas para o passado e que, portanto, bases epistemológicas e práxis consolidadas precisam passar por profundas transformações” (Queiroz, 2015).

Assim, foi posto durante o diálogo, que a *Sibelius Academy* faz um esforço para minimizar a difusão do ensino da música apenas por uma lente, justamente com o programa *Global Music*. Nesta direção, sabendo da grande diversidade de povos e diferentes pontos de vista, foi necessário buscar consonância com os fundamentos da metodologia pleiteada, uma vez que “não nos parece possível encaminhar uma pesquisa-ação com participação de migrantes sem se ter uma visão clara do quadro de interpretação dos fenômenos migratório” Thiollent (1986, p. 55).

Para o primeiro momento, compreendemos que as relações resultantes das imersões culturais e que se fazem presentes como fenômenos migratórios, segundo Granovetter (2007) podem se manifestar por meio de laços fortes, os quais são de maior intensidade e de círculos mais restritos, configurando-se como redes egocêntrica; quanto por laços fracos, os de menor intensidade e impacto. Quem nos ajudar a compreender melhor isso é Mendes e Mueller (2024, p. 4) que cita a partir das ideias Granovetter, um grupo fictício composto por três indivíduos: A, B e C, em que A e B têm laços fortes, isto é, são amigos, enquanto B e C também têm laços fortes. A e C não são amigos, mas, ainda assim, por meio de B, eles poderão desenvolver um laço, sendo este caracterizado como fraco.

É interessante para esta pesquisa ter conhecimento desses aspectos, justamente por compreender que suas proposições podem não surtir os efeitos desejados e que outras concepções epistêmicas podem surgir durante a investigação. Neste caminhar, a pesquisa é aberta a novas visões epistêmicas, o que dialoga diretamente com as perspectivas de conhecer e incorporar diferentes tipos de música produzidas em outros contextos culturais do mundo, sobretudo da África, Ásia e do Oriente Médio (Queiroz, 2020, p. 175 - 177).

Em síntese, por meio do entrelaçar das ideias desenvolvidas a investigação passou a adotar dois **questionamentos**: i) de que maneira algumas tradições

musicais do mundo lidam com o ensino da rítmica e a difusão dos conhecimentos a ela atrelada na contemporaneidade? ii) quais contribuições para formação de professores em um perspectiva decolonial podem surgir dos entrelaçamentos de diferentes visões de ensino?

Resultados parciais e projeções futuras

Este trabalho teve como objetivo descrever a segunda fase exploratória da pesquisa a partir de uma atividade de campo que foi realizada com o projeto social Aldo Parisot da UFRN com a colaboração de alunos(as) do programa *Global Music* da *Sibelius Academy* na cidade de Caicó/RN. Para uma melhor contextualização da pesquisa foi necessário trazer a primeira fase exploratória, a qual poderá ser melhor compreendida futuramente a partir do trabalho “O ensino da rítmica em contexto estrangeiro: uma breve análise dos programas da Sibelius Academy”, que em breve será publicado pela Associação Internacional de Educação Musical - ISME.

Neste mesmo trabalho foi descrita a metodologia do levantamento bibliográfico, o qual nos mostrou diversos trabalhos e que nos concedeu margem para realizarmos uma breve revisão da literatura anticolonial, concentrada em dois eixos: pós-colonial e decolonial, buscando aproximação com a literatura de artes/música/rítmica e formação de professores para o ensino superior. Com isso, foi feita uma reflexão quanto a interdisciplinaridade teórica a partir das ideias de Quintero (*et al.*, 2019) em relação às duas correntes anticoloniais com os fundamentos da pesquisa-ação (Thiollent, 1986; Tripp, 2005; Franco, 2005; Ribeiro; Da Silva, 2022; Morin, 2004).

Esse exercício foi realizado com a intenção de elaborarmos os fundamentos e justificativas da pesquisa, e a partir disso, faremos o uso da teoria de terceiro espaço e o conceito de hibridismo (Bhabha, 1998; Zeichner, 2010; Carvalho Costa, 2015), buscando fundamentos em estudos decoloniais (Quijano, 2019; Lander, 2000; Maldonado-Torres, 2025) e passamos a pressupor que o processo de intercâmbio estudantil se configura como fenômenos migratórios (Granovetter, 2007; Mendes e Mueller, 2024) acreditando em sua contribuição para o desenvolvimento de práticas anticoloniais, observando a dinâmica de relações de laços fortes e laços fracos presentes nas imersões culturais.

Posto isso, a partir da promoção de intercâmbio, o qual moveu o pesquisador a um contexto educativo com ênfase global, esta investigação pressupõe interagir com novas concepções de lidar com a difusão do conhecimento atrelado especificamente ao ensino da rítmica. Essa delimitação dos elementos musicais se faz necessária levando em consideração as especialidades pedagógicas do interventor/investigador, o qual mapeou na primeira fase exploratória, disciplinas com objetivos próximos à intenção da investigação.

Com isso em mente, é pretendido como próximos passos da pesquisa, a elaboração do plano de intervenção pedagógica com o professor da *Sibelius Academy*. Em primeira medida, de acordo com o que foi dialogado, é possível que isso possa ser visto a partir da perspectiva de ensino de ritmos da música brasileira através de: i) abordagem pedagógica de Eduardo Gramani (2008) por meio da oralidade, corporalidade e a utilização de instrumentos musicais; ii) com ritmos do nordeste brasileiro, tais como: coco, xote, baião, forró, ciranda e maracatu.

Como parâmetro para as abordagens pedagógicas, serão dispensados o uso da partitura, a fim de configurar tais intervenções no campo epistêmico da decolonialidade por compreendermos que as proposições dessas pesquisas possuem como cerne a difusão dos conhecimentos de povos originários da América Latina, buscando a “legitimação de saberes que historicamente foram relegados a lugares subalternos da sociedade” (Queiroz, 2020, p. 177).

Por fim, aqui foi feita a tentativa de demonstrar embasamentos para propor abordagens do ensino da música brasileira em contexto estrangeiro (Mestrinel, 2019; Guillot, 2023), sendo isso possível com instrumentos musicais ou por meio do corpo (Rufino, 2016; Gramani, 2008), linha de pensamento essa que vai ao encontro das questões levantadas por Dorigatti (2020) na medida que propomos intervenções com a perspectiva crítica e emancipatória a partir dos saberes latino-americanos.

Sendo assim, esta investigação passa a se aproximar da literatura para formação de professores de música do ensino superior no Brasil (Queiroz, 2025, 2015, 2020) buscando como eixo principal o ensino da rítmica (Bezerra 2021), sem esquecer que dentro do processo de intervenção, os conteúdos atitudinais (Zabala, 1998) devem ser trabalhados a partir de uma visão de identidade compartilhada e



Educação Musical, Mundo do Trabalho
e a Construção de uma Sociedade Democrática

Curitiba | 03 a 07 de novembro

2025

subjetivação das diferentes culturas que permeiam o programa *Global Music* da *Sibelius Academy*.



Referências

ALBINO, César; LIMA, Sonia Regina Albano. A aplicabilidade da pesquisa-ação na educação musical. *Música Hodie*, p. 91-104, 2009.

BARROS, Matheus Henrique da Fonsêca; PENNA, Maura. Pesquisa-ação e educação musical: desvendando possibilidades. Petrolina: Editora IFSertãoPE, 2022.

BEZERRA, Wesley Simão. (De)colonialidade e formação rítmica: uma análise do Curso de Licenciatura em Música do IFPE - Campus Belo Jardim. Master's Thesis—Recife: Universidade Federal De Pernambuco Centro De Artes E Comunicação Programa De Pós-Graduação Em Música, 27 jan. 2021.

BHABHA, Homi K. O local da cultura. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

BRESLER, Liora. Pesquisa qualitativa em educação musical: contextos, características e possibilidades. *Revista da ABEM*, v. 15, n. 16, p. 7-16, 2007.

CARVALHO COSTA, Maria Luiza Calim de. Identidade Híbrida: o terceiro espaço. VIII World Congress on Communication and Arts, p. 270-273, 2015.

DEL BEN, Luciana. Múltiplos espaços, multidimensionalidade, conjunto de saberes: idéias para pensarmos a formação de professores de música. *Revista da ABEM*, v. 11, n. 8, 2003.

DESLANDES, Suely Ferreira; NETO, Otávio Cruz; GOMES, Romeu. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 21ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio; ZEICHNER, Kenneth M. A pesquisa na formação e no trabalho docente. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

DORIGATTI, Maicon. A música popular latino-americana: perspectivas contra-hegemônicas e decoloniais. Dissertação (Mestrado em Educação)—Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2020.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia da pesquisa-ação. *Educação e pesquisa*, v. 31, p. 483-502, 2005.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª ed. São Paulo: 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

GRAMANI, José Eduardo. Rítmica Viva. 2ª ed. São Paulo: Unicamp, 2008.

GRANOVETTER, Mark. Ação econômica e estrutura social: o problema da imersão. *RAE eletrônica*, v. 6, 6 set. 2007.

GUILLLOT, Gérald. Transculturação de situações de ensino-aprendizagem: o caso da batucada afro-brasileira na escola secundária francesa. Caminhos da educação: diálogos culturais e diversidades, v. 5, n. 1, p. 01-20, 2023.

IDRUS, Faizah. Examining classroom transformational spaces using the third space theory in developing students' sense of shared identity. Theory and Practice in Language Studies, v. 5, n. 1, p. 28, 2015.

LANDER, Edgardo *et al.* La colonialidad del saber: eurocentrismos y ciencias sociales. 1ª ed. Buenos Aires: Unesco, 2000.

MACHADO, Adelaide Vieira; GARMES, Hélder; ASSUNÇÃO, Marcello Felisberto Moraes de. Crítica Anticolonial no Império Português: perspectivas culturais e políticas. Revista Brasileira de História, v. 43, p. 13-41, 10 jul. 2023.

MALDONADO-TORRES, Nelson. Aníbal Quijano and the Decolonial Turn. Theory, Culture & Society, p. 02632764241303701, 16 jan. 2025.

MENDES, Larissa Zanela; MUELLER, Airton Adelar. A teoria de redes de Mark Granovetter e o debate sobre o fenômeno migratório. Interações (Campo Grande), v. 25, p. e2523914, 2024.

MESTRINEL, Francisco de Assis Santana. Batucada: Playing together with the differences. Perspectives and experiences outside Brazil. Arts Management Quarterly, 1 jan. 2019.

MOLINA, Rinaldo; GARRIDO, Elsa. A produção acadêmica sobre Pesquisa-Ação em Educação no Brasil: mapeamento das dissertações e teses defendidas no período 1966-2002. Formação Docente - Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores, v. 2, n. 2, p. 27-40, 15 maio 2010.

MONCEAU, Gilles. Transformar as práticas para conhecê-las: pesquisa-ação e profissionalização docente. Educação e Pesquisa, v. 31, p. 467-482, dez. 2005.

MORIN, André. Pesquisa-ação integral e sistêmica: uma antropedagogia renovada. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

OLIVEIRA, Ana Larissa Adorno Marciotto. A pesquisa-ação colaborativa e a prática docente localmente situada: dois estudos em perspectiva. Calidoscópio, v. 10, n. 1, p. 58-64, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. Educação e pesquisa, v. 31, p. 521-539, 2005.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Há diversidade (s) em música: reflexões para uma educação musical intercultural. Música e educação. Barbacena: EdUEMG, Diálogos com o sons. p. 197-215, 2015.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Até quando Brasil? Perspectivas decoloniais para (re) pensar o ensino superior em música. Proa: Revista de Antropologia e Arte, v. 10, n. 1, p. 153-199, 2020.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva; MARINHO, Vanildo Mousinho. Novas perspectivas para a formação de professores de música: reflexões acerca do Projeto Político Pedagógico da Licenciatura em Música da Universidade Federal da Paraíba. REVISTA DA ABEM, v. 13, n. 13, 2005.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina. Espacio abierto, v. 28, n. 1, p. 255-301, 2019.

QUINTERO, Pablo; FIGUEIRA, Patrícia; ELIZALDE, Paz Concha. Uma breve história dos estudos decoloniais. São Paulo: MASP Afterall, 2019.

RIBEIRO, Giann Mendes; DA SILVA, Gibson Alves Marinho. Autodeterminação na aprendizagem musical mediada por tecnologias digitais no ensino médio: uma pesquisa-ação em uma escola estadual de Mossoró/RN. Per Musi, n. 42, p. 1-27, 2022.

RIBEIRO, Marinalva Lopes; SANTOS, Mylena Jannis de Oliveira. Avaliação da aprendizagem: contribuições da pesquisa-ação colaborativa. Revista de Iniciação à Docência, v. 5, n. 1, 2020.

RUFINO, Luiz. Performances afro-diaspóricas e decolonialidade: o saber corporal a partir de Exu e suas encruzilhadas. Revista Antropolítica, v. 40, n. 1, p. 54-80, 2016.

SILVA, Daniella Oliveira da. Contribuições da pesquisa-ação colaborativa para o desenvolvimento profissional de professores universitários. Anais dos Seminários de Iniciação Científica, n. 21, 1 nov. 2017.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 2º ed. São Paulo: Cortez editora, 1986.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, v. 31, p. 443-466, dez. 2005.

UFRN. SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas. Institucional. Disponível em: <<https://sigaa.ufrn.br/sigaa/extensao/Atividade/lista.jsf>>. Acesso em: 7 jul. 2025a.

UFRN. Projeto Aldo Parisot: fomentando a música e transformando vidas no Seridó. Institucional. Disponível em: <<https://www.ufrn.br/imprensa/noticias/86903/>>

projeto-aldo-parisot-fomentando-a-musica-e-transformando-vidas-no-serido>.
Acesso em: 7 jul. 2025b.

UFRN. Estreia da Orquestra de Aldo Parisot leva talentos de Caicó ao palco da EMUFRN. Institucional. Disponível em: <<https://www.ufrn.br/imprensa/noticias/94056/estreia-da-orquestra-de-aldo-parisot-leva-talentos-de-caico-ao-palco-da-emufrn>>. Acesso em: 7 set. 2025c.

UNIARTS HELSINKI. Sibelius Academy | Opinto-opas. Institucional. Disponível em: <<https://opinto-opas.uniarts.fi/en/sibelius-academy/13745/e>>. Acesso em: 1 fev. 2025.

WHITCHURCH, Celia. Shifting Identities and Blurring Boundaries: the Emergence of Third Space Professionals in UK Higher Education. Higher Education Quarterly, v. 62, n. Nº4, p. 377-396, 2008.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZEICHNER, Ken. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. Educação UFSM, v. 35, n. 03, p. 479-503, dez. 2010.